

## AUMAA UM DESDOBRAMENTO DA GRAVURA NO CAMPO ESPANDIDO

Luiz Henrique Leão<sup>1</sup>;  
Kelly wendt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFpel – [leaojahan@gmail.com](mailto:leaojahan@gmail.com)

<sup>3</sup>UFpel – [kelly.wendt@ufpel.edu.br](mailto:kelly.wendt@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto, apresenta os resultados preliminares e os desdobramentos que dizem respeito a utilização da Gravura junto a pesquisa que realizei.

O trabalho Intitulado, AUMAA reflete sobre as possíveis formas de comunicação entre humanos e não humanos.

É no perspectivismo, tal como entendido por Eduardo Viveiro de Castro (2004) que esse trabalho se apoia teoricamente.

A visão perspectivista comprehende os seres como tendo mesma matriz espiritual, alterando somente sua casca, as distâncias e o espaçamento gerados entre cultura e natureza, como diz Viveiro de Castro,

De acordo com os mitos principais, o mundo, para o ser humano, tem o aspecto de uma comunidade humana circundada por um domínio espiritual, o que inclui um reino animal onde todos os seres levam a vida de acordo com suas características e interferem na vida dos demais seres. Contudo, se nos transformássemos em um animal — em um salmão, por exemplo —, descobriríamos que a gente salmão é.(1984:141).

Para tentar demonstrar essa relação entre os seres vivos e também com a intenção de pesquisar as questões a respeito da mestiçagem em arte ou das possibilidades de hibridismo, utilizei a serigrafia, a impressão digital, a instalação sonora e a projeção de imagens a partir de um retroprojetor, para compor uma instalação de parede, que foi apresentada em uma exposição do corredor impressa, no Centro de Artes da UFPel, no final do primeiro semestre de 2018.

### 2. METODOLOGIA

A reprodutividade técnica proposta pela serigrafia, se mostrou a mais adequada até o momento para se tentar chegar ao resultado desejado. A obseção da ação transborda pelas margens que ficam no limite entre a vida cotidiana e o inconsciente, nesse sentido, utilizei esta qualidade da linguagem para dialogar com a fotografia e a articulação sonora que compõe o conjunto do trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito a pesquisa AUMAA, *Entes* são unidades do mundo vegetal que tem capacidade de comunicação superior, podendo assim se comunicar com os de mesma matriz ou com seres de outra estrutura genética, do ambiente animal ou mineral, já que a condição humana é o elo que a todos une.

A visualidade deste encontro aqui se dá por meio da gravura no campo ampliado, que tem a capacidade de proporcionar um diálogo amplo no que diz respeito às práticas artísticas e suas questões referentes a seus meios de expressão. A partir do pensamento que Rosalind Kraus (2008) traça para a escultura no campo ampliado pode-se também perceber como estas percepções podem acontecer com a gravura.

Nos últimos dez anos coisas realmente surpreendentes têm recebido a denominação de escultura: corredores estreitos com monitores de TV ao fundo; grandes fotografias documentando caminhadas campestres; espelhos dispostos em ângulos inusitados em quartos comuns; linhas provisórias traçadas no deserto. Parece que nenhuma dessas tentativas, bastante heterogêneas, poderia reivindicar o direito de explicar a categoria escultura. Isto é, a não ser que o conceito dessa categoria possa se tornar infinitamente maleável. (KRAUSS, 2008, p. 129.).

Pois como diz Maria do Carmo Veneroso,

Pode-se traçar um paralelo entre aquilo que ocorreu com a escultura em função das mudanças trazidas com o minimalismo, levando à ampliação do seu campo, e o que aconteceu com a gravura, considerando tanto o impacto da *pop art* sobre a produção dos gravadores, quanto aquele trazido pela arte conceitual, que levou à exploração do uso da linguagem verbal em gravuras e livros de artistas impressos, a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970. (VENEROSO, 2014)

Assim, pensando na seguinte citação: “A mestiçagem não é a fusão, a coesão, a osmose, mas a confrontação, o diálogo” (LAPLATINE e NOUSS, 1977, p.10), a linguagem utilizada para esta pesquisa foi a gravura, que serviu como meio de interação entre distintas abordagens em arte, buscando espaços que aparecem com o arraste de linguagem, se interpondo de maneira a provocar incertezas quanto sua origem e destino. Provocar, essa é a intenção de uma obra híbrida, quebrar a expectativa predefinida, e como cita Icleia Cattani (2004),

Seus sentidos são moveis sem hierarquias, podem circular por diversos elementos constitutivos da obra, indo de suas poéticas as suas poiéticas, se estruturando e vice versa, e cada vez trazendo novos significados sendo assim a forma rizomatica se torna inclusiva e infinita. (CATTANI, 2004 p. 14).

Uma pequena instalação de parede, usando como base a fotografia de uma interação de comunicação com um *Ente*, utilizando a serigrafia para trazer e ligar os elementos de linguagem, repetindo a imagem em tiras intercaladas por impressão digital, o trabalho gera tiras que se afastam e aproxima-se pelo preenchimento de um experimento sonoro.



Figura 1

#### 4. CONCLUSÕES

O espaço recriado, apresentado como forma de interpor imagens e lugares, o olhar que se coloca entre as frestas de linguagem. É assim que se manifesta a mestiçagem em arte. Incerto e desconfiado lancei uma imagem à partir de um retroprojetor analógico, sobre as tiras com impressos digitais e serigrafia, a gravura assim se desterritorializa de suas técnicas tradicionais para tentar provocar uma abordagem diferenciada para sua produção.

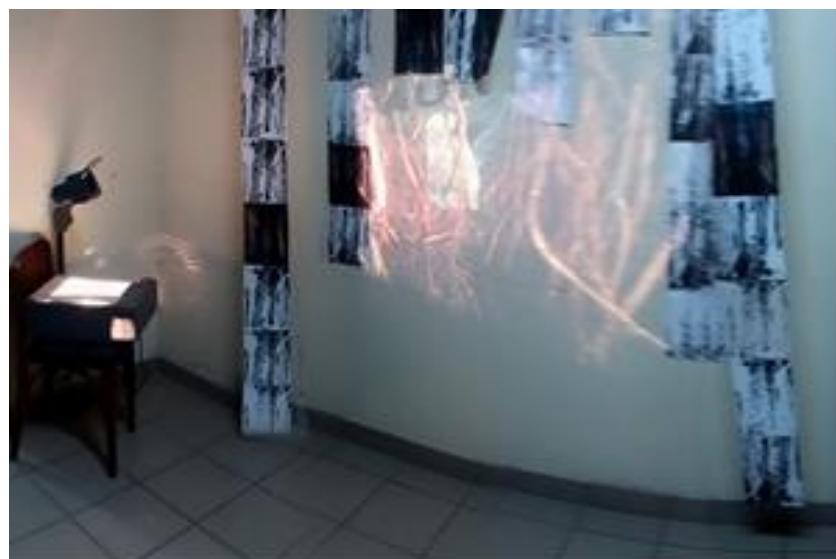


Figura 2

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSA, I. C. **Mestiçagens na Arte Contemporânea**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

JAQUES, P. B., **Elogio aos Errantes**, Salvador: Editora da UFBA, 2012

VIVEIRO C, A **Inconstância da Alma Selvagem**, São Paulo: Cosac e Naify, 2002.